

Maria da Fonte

DIRECTOR e EDITOR — DR. MANUEL ALEXANDRE

SEMANARIO REGIONALISTA

PROPRIETARIO — JOÃO CARVALHO

= Composição e impressão TIP. POVOENSE — Administração L. Antonio F. Lopes =

Assinatura para o Brazil, pagamento adiantado,
15.000 reis (moeda brasileira)

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Assinatura para o continente 12.500 — Anu-
cios espaço de linha 1.500 (lin. corp. 8)

Cristianismo

Foi Tolstoi, se bem nos lembra, que afirmou e reafirmou que nenhuma razão assiste aos que dizem ser penoso observar os preceitos do cristianismo, baseando essa convicção—se é que realmente a tem, na circunstancia de se afirmar que essa doutrina é toda ela de renuncia e sacrificio. Muitos outros pensadores tem feito o mesmo que Tolstoi, não havendo até nenhum alto espirito desejoso de se mostrar verdadeiramente crente e religioso, que não fizesse o mesmo que ele fez... e que nos fazemos, apesar de que nós nós pertence o qualificativo de espirito notavel, sim apenas o de espirito desejoso de seguir e observar tão completamente quanto possível a Verdade que o nosso esforço consegue descobrir e a nossa boa vontade pode abraçar.

E' facto que a doutrina cristã é toda ela de renuncia e sacrificio, mas deve-se ter em vista que não se trata de renunciar aquilo que é justo e licito, nem sacrificar o que é indispensavel ou quando menos—necessario.

O cristão renuncia voluntaria e alegremente aquilo que é uma desnecessidade e sacrifica-se a não gozar aquilo que constitui um gozo ilegitimo e nocivo. Nestas circunstancias, o abstrair as pessoas dessas inutilidades é adquirir uma nova e opulenta fonte de gozo que nenhum outro excede ou sequer eguala. Os cristãos renunciam aos divertimentos mundanos, mas divertem-se, não obstante, mais intensamente que os tristes adeptos dessas banalidades ou dessas ruindades, que são por via de regra tais divertimentos. Não gozam nos teatros (e se procurassem o gozo aí mostrariam só por isso que não eram cristãos...); não o procuram naqueles meios onde a ignorancia troca esse nome pelo de crueldade; não leem romances de sensação nem jornais de grande informação; não se assentam a mesas repletas de iguarias caras e anti-higienicas; não vestem luxuosamente nem poem sobre si joias de alto preço; não frequentam aquilo que dá pelo nome de sociedade, que desprezam, nem os logares de reunião e de maledicencia. Os cristãos evitam isso tudo e só falam nessas cousas, constrangidos, para as desacreditar aos olhos dos patetas ou dos espertalhões que as apreciam e prezam, como a como a instituições de caracter divino.

Tem um só ideal, aproximar-se o mais possível do modelo, e fazem constantemente votos por que a mente se lhes esclareça tanto que os não deixe nunca tomar por verdadeiro cristianismo aquilo que adulteradamente o mundo lhes oferece como tal.

E chega-se a cristão sem esforço nem trabalho porque os puros principios dessa moral são tão evidentes e palpaveis que por si se impõem; o ponto é quere-los, e quere-os toda a gente que neles cre.

Luiz Leitão

Estamos no ano da Graça de 1912.

O Minho é um encantador jardim florido.

Pela estrada de Braga, o carro da carreira rodava monotamente, com o chiguilhar da guisalhada e a voz preguiçosa do Levadas aninando as cavalgaduras.

—Pih! Pih! Pih!

No interior da carripana os passageiros bocejavam sonolentos.

—A um canto, um viajante que já trilhara antes, quilómetros e quilómetros de caminho de ferro, acomoda o melhor que pode, os seus ossos doridos.

Rita, Val-do-Cavado, Serra do Carvalho.

Aquele panorama extraordinario, aquela beleza paga, aquele fenomenal senario da natureza, oferece aos olhos dos viandantes um espectáculo formosissimo.

O vale profundo onde o Cavado serpenteia, entre a vegetação exuberante e montanhas alterosas, mirando-se naquele espelho, enamoradas.

Ao longe, sobre o penhasco milenario, o Castelo de Lanhoso, um velhinho tantas vezes centenário, conta aos novos, as historias heroicas do passado longinquo.

—O viajante acorda, esfrega os olhos, pensando que sonha e embebeda-se com tanta beleza e com tanto encantamento.

A carripana arrasta-se lentamente, mas perante tanta formosura ninguém poderá sentir o cansaço da viagem.

O ar puro, aspirado a plenos pulmões é como um banho benéfico, que arrija os músculos e acalma os nervos.

E o viajante que vem lá da cidade bulhosa, barulhenta e insalubre, parece renascer para a vida e exclama alegre e extasiado:

Aqui goza-se!
Aqui respira-se!
Aqui vive-se!

Francisco A. Guimarães Junior

Vindo do Rio de Janeiro, encontra-se desde quinta feira ultima, em Santo Emilião, na Casa Nova, o prezado amigo sr. Francisco A. Guimarães Junior, filho dileto do bom amigo sr. Francisco Antunes de Oliveira Guimarães, que festijou no dia 25 passado o seu aniversario notalicio.

Um abraço de boas vindas ao filho e um abraço ao pae.

Este número foi visado pela comissão de censura em Braga

Póvoa de Lanhoso.

«Terra da Maria da Fonte».

Um titulo revolucionario... mas só um titulo!

A Póvoa é a vila mais pacata que se pode imaginar.

O carro da carreira, pára no Largo.

O viajante ajunta as suas malas e recolhe ao hotel do João Padeiro, um velho honrado, de bardas patriarcaes.

O hospede depois duma soculenta refeição, regada com uns copinhos de vinho verde, deita-se num confortável leito, sonhando com a Terra da Promissão.

Um, dois, tres dias e está relacionado com a boa gente da terra.

Todos são amigos e todos se estreitam como irmãos.

De vez em quando uma nuvem... coisa sem importancia.

Trovçada de verão que passa rapidamente.

O céu é limpo e azul.

Quinta-feira. Mercado semanal.

A vila transformou-se completamente.

Grande azafana.

Nos estabelecimentos não ha mãos a medir e na feira, uns vendem e outros compram.

Todos trazem ao mercado os seus productos.

Afruta, a hortaliça, o gado... Ha fartura e ha alegria.

Dia de semana.

Tranquilidade absoluta.

A's portas dos estabelecimentos conversa-se matando-se as horas que decorrem lentamente.

Agora passa uma pessoa e logo outra.

Todos falam, todos riem e todos se respeitam.

Ha noite vai-se até ao Club dos Inseparaveis onde a tuna toca uma valsa ou ao

botequim do Macedo, onde o Matos e o Padre Joaquim fazem uma paciencia.

Domingo.

O Padre Joaquim, no Amparo e o Padre Francisco em S. Gonçalo celebram a missa.

Os fieis, quasi tudo, vão ouvi-la.

A' tarde ha um pic-nic no Pilar.

Vai o sr. Juiz, o dr. Delegado o escrivão, os sr. Doutor medico, o sr. Doutor de leis, a familia do sr. Fulano, a familia do sr. Beltrano, enfim toda a gente grada da terra.

No Horto estão acompanhados com uma taina, comendo e rindo alegremente, um rancho de operarios que festejam o descanso de uma semana de labuta.

Outro domingo.

Hoje ha espectáculo no Teatro Club.

E' em favor dos pobres, Representam as melhores familias da terra.

Na orquestra vê-se uma figura respeitavel de sacerdote, tocando tambem.

E' o Padre Francisco Dias d'Oliveira.

Todos o estimam e todos o respeitam.

E' a alma dum grande artista e de um santo.

E o espectáculo termina entre a mais franca camaradagem e a mais salutar alegria.

Passa-se um mez.

O viajante tem de partir.

Um grupo de amigos acompanha-o a Braga, num landeau do Queiroga.

E ele ao chegar á Serra, outra vez deante d'aquella panorama extraordinario, exclama saudoso e fascinado:

—Mais isto é o Paraizo!

Para o Rio de Janeiro

A caminho do Rio de Janeiro segue viagem, acompanhada de sua carinhosa familia, o nosso prezado amigo e estimado conterraneo sr. José Joaquim Alves da Costa, a quem agradecemos as saudações que de bordo nos enviou. O seu embarque efectuou-se em Lisboa no dia 14 do corrente.

Feliz viagem.

tamanho castigo, porque não mais poderão ganhar um unico vinhem.
Coitados!

A' margem da Vida

Do nosso prezado colega «A Verdade», transcrevemos com a devida vénia o artigo que segue, da autoria do estimado colaborador deste jornal sr. dr. Elisio de Vasconcelos:

Admiramos e não admitimos que muitos dos novos, seja qual for o ideal que sigam, se atrevam a praticar violencias sem o respeito devido para com o direito e a liberdade dos outros.

Mas, contrasta nos mais ainda, verificar que alguns se arvoram «em mártires» da Liberdade, para em seu nome usarem de torpezas; e, amanhã, possivelmente, servirem as suas estultas ambições, os seus mascarados e desmedidos interesses.

Gostariamos de observar no seu espirito, aquele ardor e aquella magnidade, que fazia dizer a Lamartine:

«A prova de que a Liberdade é o ideal divino do homem é que ela é a primeira aspiração da mocidade e que só se nos dissipa na alma quando o coração se sente ferido e o espirito se envilece ou desanima. Não há alma aos 20 anos que não seja republicana. Não há coração gasto que não seja servil».

A verdadeira compreensão de Liberdade, traz consigo uma bondade de alma, um místico sentido de igualdade social, a que já nos referimos e focamos em crónicas precedentes.

A Liberdade tem o seu mais lacto significado, no respeito pelos direitos dos outros, quando ampliamos os nossos. Não gera uma hecatombe; mas, sim, uma perfeita noção de Humanidade. Isto é incontestavel. Apesar do egoismo que a dificuldade e vertigem de viver desenvolvem no homem moderno. (Afinal causa do mesmo efeito—não estar absolutamente desenvolvido o sentido de igualdade) o certo é que, em todos os corações bem formados, há um intimo estremecimento, mais ou menos amplo e harmonioso, de Fraternidade universal.

A Liberdade bem entendida e praticada, concretiza e não derruba nem destroe, o principio divino e sublime de Jesus, ditando aos homens, do Alto da Cruz, o Amor fraterno entre eles.

Não compreendemos que haja ainda quem defenda a diferença de classes e um rei absoluto. O Feudalismo não pode repetir-se agora que o povo tem a consciencia do que vale, ainda que não tenha a educação civica sufficiente.

Os imperadores, os césares, os déspotas, esses, já tam longinquos, sumiram-se para sempre como duendes da Fábula, perdidos na poalha do tempo.

Mas, como escrevera algures Balzac:

«Os espiritos mesquinhos têm necessidade de despotismo para distrairem os seus nervos, como as grandes almas, têm sede de Igualdade para darem prazer ao coração».

E. V.

Café bom, aromatico, delicioso, só na Pensão Commercial, cá em Lanhoso

ALTER EGO

Como te adoro, Fada que persigo,
sonho de Amor, que moras no meu peito!
Vivo sempre a seguir teu lindo geito...
e encontro-me, afinal, a sós comigo!

Sombra da minha triste sombra, sigo
qual peregrino eterno e insatisfeito,
a procurar em ti o doce abrigo
de que ando, em minhas penas, desfeito!

E caminho, em mim próprio, sopesando
doidices da minha alma sonhadora,
louca não sei porquê, nem sei de quando!...

...Tenho saudades do que fui outrora...
Mais cruel do que andar-te procurando,
é não saber o que desejo agora!...

Elisio de Vasconcelos

Uma carta

Amigo Carvalho

Como sabe sou assinante do seu jornal há muitos anos, e interessa-me tudo que diz respeito ao progresso da minha terra, apesar de viver fora dela. Não tenho lido nada com relação ao legado do falecido benemérito Antonio Ferreira Lopes, para Paços do Concelho, com todas as repartições, casa de escola para os dois sexos, estrada para o Pilar e Avenida do Horto, etc.

Tendo decorrido perto de cinco anos do seu falecimento, está tudo como estava, e parece que assim se perpetuou a importância do avultado legado.

Para quando se espera? Não decorreu já tempo suficiente para se dar início a essas obras que tantos benefícios traria à Povoia?

Que misterio haverá em tal demora?

Não sei.

O meu amigo talvez me possa esclarecer.

Amigo Obg.^{do}

A. C.

Bom amigo

A sua carta, em parte, aí vai publicada para ser apreciada pelos leitores do «Maria da Fonte».

Sobre o assunto que tanto o interessa, nada lhe posso dizer, o que não aconteceria se em vez da sua carta vir ás minhas mãos fosse ás de um cavalheiro que mora na Praça Municipal: usa lunetas e é muito simpático. Esse é que o podia informar com segurança.

Todavia, escrevo-lhe pelo correio de hoje, e o amigo se pronunciará depois, dizendo da sua justiça.

J. Carvalho

PEROLAS

O CRIME

AO JOÃO CARVALHO

—Miserável! Quem és, olhando o solo?
—Ninguém, que eu saiba; apenas Desconsolo.

Me representa o nome: eu sou o Crime.

Que mata o Bem e a quem nada redime.

Sou, como vês, um monstro que me arrasto.

No mundo vil, de que ora mais me afasto.

Eu sou a podridão que leva a peste.

Na Escola, que ali vês, terás abrigo;

Eu moribundo o mundo que me odeia;

Ao que me segue, só teço a cadeia;

Sou, como vês, um monstro revoltante.

—Não admira que, quem te ouvir, se espante.

Pois, na verdade, o teu ser é funesto;

No fim de tudo, eu sou o Bem que presto.

Ajuda a quem precisa. Vem comigo:

Na Escola, que ali vês, terás abrigo;

Verás nascer, depois, em ti um templo;

Aprenderás o bem, segundo o exemplo.

Que te derem ensinamentos meus.

Naquela Escola, amigo, existe Deus!...

Esportes—Braga A. Garibaldi

Outra carta

Caro B. J.

A sua carta a respeito do abandono a que está votada a corporação dos Bombeiros Voluntários da vila, não pode ser publicada.

Tenha paciência.

Motivos há que nos impedem de lhe dar publicidade, e particularmente falaremos, esperando que nos dará razão.

Nós, cá, não tratamos de bombas, apesar de ser ofício leve, mas que em alguns casos se torna pesado por falta de lubrificação.

J. Carvalho

Breviário das mãos

Regras gerais da amamentação

XI—Quando a criança está a mamar deve deixar-se mamar á sua vontade. Se o peso e estatura progredirem regularmente, o aspecto geral for bom e não tiver nenhum sinal de doença, é porque a amamentação se faz bem.

XII—Quando uma criança balsa o leite, embora tendo todo o aspecto de saúde, é porque mamou de mais. Nesse caso deve diminuir-se a duração das mamadas.

Mas por vezes o bolar é o início de qualquer doença, de modo que, no caso de não desaparecer, deve consultar-se o médico.

XIII—Não ha dois leites iguais, por isso a duração das mamadas é variavel. A balança dará ensinamentos, bem como o aspecto geral das creanças e o das vezes que devem ser amarelas claras, cor de gema de ovo, nas creanças de peito,

Dr. F. Correia

Edifício escolar

Consta-nos que vão muito adiantados os trabalhos de carpinteiro para a edificação de uma escola primaria que, por subscrição publica, está sendo aonstruida na freguesia de S. João de Rei.

Abuso de autoridade

Consta nos que por um motivo futil foi agredido no posto da Guarda N. Republicana desta vila o motorista Manoel de Oliveira.

A Guarda Republicana é para manter a ordem e não para espancar sem mais para quê, qualquer cidadão que não lhe caí em graça.

Temos notado que o serviço da mesma Guarda é feito aos repelões e não com aquela cordura e boa educação, que se costuma empregar com gente civilisada.

Isto aqui não é paiz de pretos e a escravidura já acabou.

Assim não está certo!

MULHER A DIAS

Oferece-se para serviço domestico.

Nesta redacção se diz.

Tribuna livre

Caro S. Huberto

As minhas felicitações pelos grandes beneficios prestados á caça e mais ainda pelo interesse, que dedica á Comissão Venatoria da Povoia de Lanhoso.

Como grande devoto prometo-lhe uma grande festa, sem padres, sem latim, mas abundante de salvas... de espingarda no dia de abertura da veda geral.

Não podia ser outra a attitudão do nosso grande Santo Huberto, a não ser que, estivesse um pouco mal disposto por causa daqueles, que seguiram ideias de estadista de aldeia.

Peço-lhe que ao passar por estes mostre um sorriso amarelado e não descure a nossa causa.

Um devoto

S. Huberto

Dizem-nos que os fiscaes da caça continuam a usar armas caçadeiras no exercicio das suas funções.

Será verdade?

Pedia para pedir providencias ao sr. Administrador do Concelho e ao sr. Cabo Comandante da Guarda Republicana.

Não conheço a lei, mas informaram-me, que não podem usar tais armas.

Será assim?

Ter pensamento de tudo possuir, estará bem, porque denota trabalho, intelligencia etc., mas fazer prevalecer o nosso modo de ver em opposição á lei, será demais.

Para o proximo numero espero dizer aos meus confrades, mais alguma coisa palpitante.

Um filho de Diana

A' Venatória

Constanos, que o guarda residente em Taide, encontrou um individuo á caçar acompanhado de mais dois, na freguesia de Travassos.

Mais consta, que o citado guarda denunciou o conhecimento a alguém, mostrando-lhe os nomes, declarando que não tinha licença.

Já lhe terá sido applicada a multa por não trazer on não possuir licença da caça nos termos dos artigos 79, 80 do código de caça?

A não ser assim, que nos responda o guarda, que desconhece as penalidades da lei n.º 300, que a cada passo tem de aplicar, se é que não exerce o seu lugar para fazer em certos lados um pouco de miopia fiscal.

Um caçador

A' Venatória

As minhas saudações.

Um velho como eu tem o dever de defender os velhos.

Isto é lógico, e por isso venho felicitar V. Ex.^{ma} pela permissão de caçar rolas em todos os sitios.

Sou lavrador e por isso não posso deixar de admirar a resolução tomada, que me vem livrar da praga dos coelhos e das perdizes.

Os primeiros destroem tudo e as segundas não deixam um feijão.

A caça não devia ter desfeito, para assim satisfazer a nossa educação de velhos caçadores, que para caçar, não precisamos de leis.

Um velho colega gotoso e lavrador

MERCADO

Milho branco..... (20 litros)...	18\$50
Centeio.....	14\$00
Feijão amarelo....	15\$00
» branco.....	16\$00
Butatas de comer.....	7\$00
Ovos (duzia).....	3\$10

Desporto

Atletismo

Foram no passado domingo, concorrer ás provas atleticas, promovidas pelo Sporting Club de Braga, os rapazes do Maria da Fonte.

Os resultados não se podem classificar de bons, mas representam qualquer coisa, de excelente se olharmos ao pouco espaço de tempo em que se efectuaram os treinos.

Temos rapazes com olimas qualidades de atletas e quando se pensar a serio da sua preparação poderá o Maria da Fonte apresentar uma equipe que deve competir, sem receio, com qualquer outra deste distrito.

Entretanto a ida dos nossos rapazes o Braga foi de grande alcance, tanto como propaganda do nosso Club, como insitamento para jornadas futuras.

Os jornais de Braga e do Porto, referiram-se nos termos mais elogiosos ao nosso Maria da Fonte, que, compreendendo o desporto como ele é, foi o unico prupo que se deslocou a Braga mostrando a sua vitalidade e a grande vontade de triunfar.

E por este caminho, o triunfo será uma realidade.

O torneio do Sporting primou pela boa organização e teve resultados tecnicos apreciaveis.

Colocou-se em primeiro lugar na classificação geral, a equipe Sportinguista, que se preparou convenientemente durante trez mezes para esta jornada.

Os resultados conseguidos pelos nossos rapazes, foram os seguintes:

1000 metros: 4.º e 5.º lugar, entre 14 concorrentes.

80 metros: 1.ª eliminatória,

2.º lugar, 2.ª 3.º e 3.ª 3.º e 4.º.

150 metros; eliminatórias:

3.º e 4.º lugar.

83 barreiras, eliminatórias:

1.º e 2.º lugar.

300 metros, eliminatórias:

2.º e 3.º lugar.

Salto á vara: 3.º premio

Barreiras, final: 3.º premio.

Em cada eliminatória, concorriram cinco atletas, o que demonstra que os nossos rapazes nunca foram os ultimos.

Para principiar já é qualquer coisa.

Aguardemos o proximo ano.

Carteira

Encontram-se desde domingo na Praia de Ancora em visita á familia do sr. dr. José Luiz da Silva Junior o sr. João Basto, ex.^{ma} esposa e filhos.

—Na mesma Praia também se encontra a ex.^{ma} sr.^a D. Rosita Gomes de Carvalho, filha do nosso amigo sr. Gomes de Carvalho.

—Esteve em Viana do Castelo o sr. Cruz Vieira, industrial de Lisboa e que se encontra actualmente na freguesia de Lanhoso.

—Na passada semana estiveram em Braga os srs. Constantino Gonçalves, Bazilio Conde, José Joaquim da Silva Junior e Manoel Vaz da Silva.

—Encontram-se a banhos na Povoia de Varzim os nossos prezados assinantes srs. Visconde de Guilhofrei e familia, Antonio Carlos Pereira e esposa, Romualto Martins Gomes, dr. Alvaro de Magalhães e familia, Joaquim Garcia Guimarães, esposa e filhos, Antonio J. Candido de Almeida e filha M. Aidé, e a esposa, e filhos do sr. José Custodio Fernandes.

—Esteve na Povoia de Varzim o nosso alentado amigo sr. José Lopes Fernandes.

—Para aquela praia, partiu em gó de ares o nosso camaradinho João Carvalho

—Na passada quinta feira, deu-nos o prazer da sua visita o bom amigo sr. Eduardo Mouta inteligente vogal da A. F. de Braga.

—Também tivemos o gosto de abraçar o dilecto amigo sr.

A minha crónica

Verdades

E' frequente ouvir dizer que o nosso povo está num grau de educação pavoroso.

Mas eu conheço um individuo, saído do povo, que, começando a seguir as boas-maneiras, a pragmatica, deixou-as depois, porque aquelas donde ele tinha saído lhe azoravam os timpanos com chufas de desmoralisar o mais ferrenho burguez.

Os moralistas, aqueles poucos moralistas que existem, não se cançam de propalar que é preciso fazer triunfar a verdade e, concludentemente, os bons sentimentos.

A politica, seja qual fôr, é toda feita de embustes, de mentira.

O mundo, mesmo, é nativamente mentiroso.

Mente-se por necessidade.

E a politica, mentirosa como uma cesta rôla tem sido sempre o S. Roque que se assenhora dos cérebros humanos.

Quando triunfará a verdade? Quando os mortais atingirem a perfeição.

E, para isso, é preciso banirmos da politica a intriga e a ignominia,

Todos os mortais, une voce, dizem que o mundo está corupto de todo.

Os homens de bem não existem.

E, contudo, os jornais, nas suas secções necrológicas, fazem o elogio de Fulano e de Beltrano que morreu.

Qualquer católico de uma geração, ao transpor os umbrais da imortalidade, escusa de tremer na frente do Altissimo porque, na terra, nesta terra erma e tábica, os periodicos se encarregam de o alestar como um exemplar chefe de familia...impoluto cidadão... grande homem de bem...».

(Continuará)

A. Garibaldi

Aviso

Nos termos do n.º 3.º do art.º 10 do estatuto do Sport Club Maria da Fonte, são convocados, todos os associados a reunir na sede do Club pelas 20 horas do proximo dia 3 de Setembro. afim de tratar de assumpto de interesse inadiavel para o club.

O Presidente

João Bastos

ENFERMA

Está bastante enferma a bondosa senhora D. Luiza do Val.

Rápidas melhoras lhe desejamos.

Reinaldo Bastos da Rocha, mui digno vice-presidente do Sporting Club de Braga.

—Vindo dos E. U. da America e infelizmente com pouca demora, está entre nós o querido amigo e bom camaradinho sr. Bernardino Marques, da Esperança.

—De visita á sua familia, está nesta vila a ex.^{ma} sr.^a D. Albertina Adelia Xavier de Campos, da Casa das Quintães S. Clemente de Sande, Caldas das Taipas.

—Portiu para Lisboa na passada terça-feira, o ex.^{mo} sr. Comandante José Eduardo de Carvalho Crato, da illustre Casa da Mogada, Caldas das Taipas.

—Regressaram do Gerez, onde foram tatar os maus figados os srs. Cirilo Ferreira e Arlindo Lopes capitalistas, desta vila.

—Estão entre nós, os srs. Candido Carvalho e ex.^{ma} esposa, Geraldino Carvalho e ex.^{ma} esposa e João Carvalho.